



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



ARTEFATOS CULTURAIS AUXILIANDO NO ENSINO DO CORPO HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriele Wally Mülling¹

Marcia Lorena Martinez²

Ivane Almeida Duvoisin³

RESUMO

Este artigo consiste em divulgar a pesquisa realizada pela primeira autora, e tem por objetivo compreender como vai se constituindo professora nas ações docentes durante a prática do estágio supervisionado. A pesquisa trata-se de um relato das experiências sobre as vivências no estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal de Rio Grande - FURG, realizado na Escola Francisco Frömming no Município de São Lourenço do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Durante a realização do estágio, foram propostas atividades com artefatos culturais como recursos para facilitar o ensino e a aprendizagem do corpo humano. As observações feitas durante o desenvolvimento do estágio, foram registradas em um caderno de pesquisa e posteriormente analisadas, com intuito de refletir sobre as ações na prática docente. Distanciar-me da prática e reviver o processo da ação dialogando com os referenciais teóricos que embasaram minha formação me auxiliou a compreender as diversas formas de promover a aprendizagem; que é fundamental relacionar as aprendizagens com o cotidiano, que o ensino vai além do conteúdo, que é troca de conhecimentos entre alunos e professores e

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências pela Universidade Federal de Rio Grande. adriele-mulling@hotmail.com

² Mestra em Educação em Ciências pelo PPGEC/FURG; Doutoranda em Educação pelo PPGE/FAE/UFPEL. marcialorenas@hotmail.com

³ Mestra em Educação Ambiental pela FURG; Doutora em Educação em Ciências: Química da vida e da saúde pelo PPGEC/FURG. ivane.duvoisin@gmail.com



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



vice-versa, momento em que ocorre um compartilhamento de saberes e de histórias vivenciadas. As aprendizagens e as reflexões feitas neste processo são inúmeras, dentre elas, a importância do professor buscar evoluir constantemente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Estágio Curricular. Artefatos culturais.

INTRODUÇÃO

A escolha da temática Formação Docente se deve a minha⁴ necessidade de aprender a ser professora, portanto, minha pesquisa está focada em compreender como me torno professora de Ciências.

O estágio no curso de Licenciatura em Ciências da FURG foi realizado em quatro fases. No quinto e no sexto semestre do curso, o estágio constituiu-se da observação de todo o ambiente escolar e também as aulas de ciências da professora regente do Ensino Fundamental. No sétimo semestre, o estágio consistiu na observação das aulas de ciências I e também uma microrregência de três horas/aula, nesta mesma turma. No oitavo e último semestre do curso, o estágio foi de regência de dezoito horas/aulas, sendo realizado em uma turma de 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O estágio se sobressai dentre todas as ações e atividades vivenciadas durante o curso, acredito que seja por encontrarmos o elo entre teoria e prática; os estágios supervisionados são parte importante das relações trabalho-escola, teoria-prática (KULCSAR,1991). Ele me proporcionou muitas descobertas em relação à educação, aos alunos, ao ambiente escolar. Foram tantos os conhecimentos adquiridos nesse processo, não somente em relação ao curso, mas também as vivências compartilhadas, que me senti entusiasmada em

⁴ Por tratar-se do relato das experiências vivenciadas pela primeira autora desse artigo no período do estágio, o mesmo será escrito na primeira pessoa do singular.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



fazer o meu TCC articulado ao meu estágio. Sua prática oportunizou-me a percepção de que cada turma é diferente, que não é possível trabalhar uma metodologia com todas as turmas e obter o mesmo resultado em todas elas.

Compactuando com a ideia de Mello e Lindner (2012) de que os estágios se constituem em atividade balizadora para a formação docente é que elegi o relato de experiência a respeito da minha prática docente no estágio supervisionado do curso de Ciências para meu TCC. É através do estágio que tive a oportunidade de exercitar a prática docente e de vivenciar a sala de aula como professora. Tal experiência aliada ao planejamento das aulas e ao registro de todo o processo me possibilitou reflexões e aprendizagens que registro no decorrer dessa artigo.

O presente artigo encontra-se dividido em três seções, na primeira seção identifico o campo empírico da minha pesquisa, ou seja, o contexto no qual a pesquisa foi realizada; na segunda seção trago a metodologia da pesquisa; a terceira seção é destinada a análise e discussão das observações com vistas a atender os objetivos da pesquisa, qual seja o de compreender a minha formação e aprender a ser professor na própria ação docente.

1. CAMPO EMPÍRICO NO QUAL A PESQUISA SE DESENVOLVEU

O estágio, contexto da investigação, foi realizado na escola de Ensino Fundamental Francisco Frömming, no Município de São Lourenço do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, com uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, durante os meses de abril, maio e junho do ano de 2017. A escola situa-se no meio rural, na localidade de Harmonia, a 40 km da sede do município. A escola atende 408 alunos, praticamente todos os alunos necessitam do transporte escolar, pois muitos se locomovem mais de uma hora para chegar ao destino, e em dias de chuva o deslocamento fica precário pelas condições das estradas.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



A grande maioria dos alunos é de origem alemã e conseqüentemente a língua materna é um dialeto denominado *pomerano*. Os alunos são advindos de famílias de pequenos produtores, predominando o cultivo do tabaco e da produção leiteira. Em algumas famílias, a estrutura não oferece condições para o pleno desenvolvimento dos filhos. É notável que muitos alunos apresentam deficiências na aprendizagem, pois não dominam conhecimentos básicos, como ler e escrever.

No ano de 2016, a escola implantou um projeto piloto denominado “Ambientes de aprendizagem: uma perspectiva para a excelência na educação”, que tem por objetivo organizar as salas de aulas em ambientes de aprendizagem por área do conhecimento, com materiais didáticos e pedagógicos específicos a cada uma dessas áreas. Esses ambientes têm a finalidade de proporcionar aos educadores e educandos do 5º ao 9º ano um espaço equipado e prazeroso de se estar, alavancando o processo de ensino e de aprendizagem.

Procurando seguir as orientações da escola e aproveitando os recursos nela disponíveis é que optei por utilizar AC para ensinar a respeito do Corpo Humano.

Os conteúdos trabalhados durante o estágio eram sobre alimentação e foram escolhidos pelo fato de serem previstos para a série na qual estagiei e estarem inseridos numa proposta mais ampla de Unidade de Aprendizagem (UA) a respeito do Corpo Humano. Para Galiazzi et al (2014) apud Freschi (2009), UA é uma metodologia de ensino baseada nas ações de pesquisa, que problematiza o conhecimento inicial dos estudantes e os prepara para a construção de argumentos promovendo a comunicação através da fala e da escrita.

A motivação para a escolha do corpo humano foi o fato desse assunto já ter sido estudado por nós, durante a graduação, de maneira articulada às novas formas de abordagem pedagógica. Foi quando tivemos a oportunidade



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



da leitura do livro paradidático *Os 15 anos de Mariana*⁵ que aborda detalhes importantes do nosso corpo e utiliza uma linguagem de fácil compreensão para os alunos. Além disso, a importância e a relevância que dou ao ensino dessa temática, pois, para além do conhecimento científico há que se considerar que o corpo humano, com todas as suas funções, é realmente uma máquina perfeita, é uma criação divina. O conhecimento a respeito do corpo humano é de grande significância, pois trata-se de nós, seres humanos. Portanto, é fundamental que os alunos entendam como nosso corpo funciona, quais os mecanismos e como nosso organismo trabalha de maneira interligada.

A escolha de AC foi pelo fato de termos trabalhado com eles na interdisciplina Cotidianos da Escola IV, do quarto semestre do Curso de Licenciatura em Ciências da FURG⁶. Para Magalhães e Silva (2005), artefatos culturais (AC) são aparatos usados no cotidiano das pessoas, como por exemplo, histórias em quadrinho, filmes, músicas, anúncios publicitários, livros infantis, sites, revistas, entre outros.

Assim, na minha proposta pedagógica ao exercer a prática de estágio procurei articular os conteúdos a respeito do corpo humano com os artefatos culturais, que estão presentes no dia-a-dia dos estudantes. Esta escolha se justifica por existir diversas formas de promover o ensino de Ciências, além dos AC existem outros recursos e dinâmicas simples que podem ser utilizados associados com materiais reciclados e que podem propiciar um aprendizado significativo.

2. METODOLOGIA

Enquanto praticava a ação docente no exercício do estágio supervisionado fui fazendo anotações no meu caderno de pesquisa que serviram para embasar a minha narrativa.

⁵ Organizado por Paula Regina Costa Ribeiro e Deise Azevedo Longaray (2013).

⁶ Universidade Federal de Rio Grande



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Site: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Escolhi o relato de experiência como metodologia para compreender a respeito da minha prática docente durante o estágio supervisionado do curso de Ciências por considerar a narrativa um instrumento que nos permite, através da escrita, reviver o processo com o distanciamento necessário à reflexão crítica, nos possibilitando corrigir ações e rumos da ação pedagógica. Segundo SOUZA (2006), a abordagem biográfica pode ser uma pesquisa narrativa ou história de vida. Em pesquisas na área de educação costuma-se utilizar relatos de experiências, geralmente o método autobiográfico e as narrativas de formação como movimento de investigação/formação.

A escrita da narrativa potencializa no sujeito o contato com sua singularidade e o mergulho na interioridade do conhecimento de si, ao configurar-se como atividade formadora porque remete o sujeito para uma posição de aprendiz e questiona suas identidades a partir de diferentes modalidades de registro que realiza sobre suas aprendizagens experienciais. Desta forma, enquanto atividade formadora, a narrativa de si e das experiências vividas ao longo caracterizam-se como processo de formação e de conhecimento. (SOUZA; ABRAHÃO, 2006. p.135)

A ação docente, foco desse artigo, contou com minha participação ativa enquanto professora estagiária e com os alunos da turma do oitavo ano da escola, co(autores) nas atividades propostas. Segundo (MEDEIROS, 2009), tornar os estudantes co(autores) é importante para a sua formação, pois o trabalho em cooperação entre professor e estudantes, pode mudar positivamente a dinâmica da escola, tornar mais vivo o trabalho pedagógico e melhorar a qualidade do processo que ali se desenvolve. Portanto passo a descrever as minhas reflexões sobre a minha própria ação docente ao praticar o estágio supervisionado.

3. REFLEXÕES SOBRE A AÇÃO DOCENTE DURANTE A PRÁTICA DO ESTÁGIO



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



As reflexões sobre a prática e o pensamento crítico, me auxiliaram na compreensão do como vou me constituindo professora nas ações docentes durante a prática do estágio supervisionado. Estas mesmas, foram feitas durante a aula observada da professora regente da turma, auxiliando no planejamento das atividades que foram trabalhadas, bem como, por meio da análise crítica das observações feitas das minhas ações enquanto professora no estágio, que foram registradas no caderno de pesquisa.

3.1 Planejamento da Ação Docente

Com o desenvolvimento do estágio, pude perceber a importância do planejamento das aulas, pois muitas vezes na prática não conseguimos realizar tudo conforme o plano de aula. Este plano deve estar apto a possíveis mudanças. O ato de planejar é para auxiliar a aula, mas imprevistos podem acontecer a qualquer momento e para isso precisamos mudar algo do que havíamos planejado.

Planejar é tomar decisões, mas essas decisões não são infalíveis. O planejamento sempre está em processo, portanto, em evolução e readaptação. Não é um processo estático, mas dinâmico, onde podem ser redefinidos os objetivos, reorganizados os meios e recursos e modificadas as estratégias de ação. (MENEGOLLA, 2011. p. 33)

Minha primeira incursão como professora estagiária foi durante o planejamento das atividades docentes. Era o momento de pensar, não somente nos conteúdos a serem abordados, mas na metodologia de ensino, na distribuição desses, e no tempo disponível para abordá-los. Optei por utilizar os AC pelos vários motivos já citados. Assim planejei:

- Propor aos alunos a confecção de um livro no qual seriam meus (co)autores, isso por acreditar que eles se motivariam e se envolveriam, de fato, com o trabalho.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências



Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)

- Orientar como fazer: inserir reportagens e matérias recortadas⁷ dos jornais e revistas, bem como, anúncios publicitários, charges, folhetos de propaganda, rótulos de embalagens, letras de músicas, manchetes de jornais, infográficos, etc., tudo o que encontrarem que fale sobre saúde, alimentação e cuidados com o corpo humano.
- Fazer buscas em livros, jornais, revistas, sites na internet ou, até mesmo relatos escritos de uma matéria que, por ventura, tenham assistido em algum programa televisivo. Poderiam inserir assuntos relacionados ao cigarro, bebida alcoólica, má alimentação, entre outros; recortando, colando, escrevendo.

Documentários, telejornais, desenhos animados, novelas, entre outros programas, são assistidos diariamente por milhares de telespectadores, divertindo, emocionando, informando e, em grande medida, ensinando. Pensar a televisão (TV) como um artefato cultural é entendê-la como um espaço que ensina modos de olhar e de se pensar os acontecimentos, as pessoas, os demais seres vivos, enfim, o mundo. Neste sentido, os programas televisivos contêm pedagogias culturais, que produzem e reproduzem significados e sentidos para aquilo de que falam e que apresentam. (QUADRADO; STEIN; CAURIO, 2015, p.1)

Tal planejamento objetivou orientar os estudantes para que pudessem construir um livro informativo com diversos assuntos sobre a saúde do corpo humano utilizando vários artefatos culturais. Poderiam ainda ser anexados outros recursos, tais como, mapas conceituais que tenham sido criados, referente ao assunto do livro, bem como, outras atividades que tenham sido pensadas e elaboradas.

Entendo que a utilização dos AC, além de tornarem as aulas mais atrativas e dinâmicas, poderão auxiliar nas reflexões acerca dos conceitos científicos, pois, segundo Pizzaro (2000) as histórias em quadrinho apresentam

⁷ Estes recortes foram feitos de material disponível, na Escola, assim como, de jornais e revistas disponibilizados aos alunos pela professora do estágio.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



discussões com potencial para promover reflexões científicas na Educação Básica.

Portanto, usufruir de artefatos culturais, só tende a enriquecer o ensino, principalmente o ensino do corpo humano, pois, além deles estarem presentes no cotidiano das pessoas, podem ser utilizados como facilitadores na compreensão dos conteúdos. Assim:

Cabe ao professor desenvolver novas práticas que permitam aos alunos um melhor aprendizado utilizando-se de metodologias apropriadas no sentido de fazer o aluno encontrar suas próprias respostas e construir soluções para os problemas apresentados. Tendo em vista estes objetivos o professor pode desenvolver suas aulas utilizando atividades lúdicas. (KNECHTEL; BRANCALHÃO, 2008, p.04)

Foram essas as diversas motivações que me levaram a planejar as aulas e propor a construção de um livro ou magazine em coautoria com os estudantes, utilizando o recurso dos AC.

Utilizei os AC inseridos em uma proposta mais ampla do estudo do corpo humano, mais especificamente na UA referente a alimentação.

A Unidade de Aprendizagem (UA) é um modo de planejamento, elaboração, organização e realização de atividades, constituída dialogicamente no ambiente de sala de aula [...].Com o propósito de promover aprendizagens significativas, a UA tem forte relação com as ações de pesquisa, pois se propõe a problematizar o conhecimento inicial dos alunos, desenvolver um questionamento dialógico e reconstrutivo, reconstruir argumentos e promover a comunicação, em especial a fala e a escrita, valorizando a função epistêmica desses processos. (GALIAZZI et al., 2004)

Em todas as aulas, enquanto os estudantes trabalhavam com os AC fui registrando as observações no meu caderno de pesquisa para posterior análise. Essas observações foram no sentido de compreender as ações e o envolvimento dos estudantes, bem como minha própria atuação enquanto professora pesquisadora. Nóvoa (1992) afirma que a reconstrução da identidade pessoal e da formação docente se dá muito mais pela reflexão



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Site: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



crítica a partir da prática do que pela acumulação de conhecimentos teóricos e técnicos. Os conhecimentos teóricos servem de balizadores para compreendermos a nossa própria prática. Por esse motivo, mais do que simplesmente reproduzir o que está posto nos compêndios educacionais é importante relatar nossa experiência docente e tentar compreender as tensões e os limites que nela ocorrem, bem como, nossa tentativa de supera-los.

No estágio o universitário tem a oportunidade de superar suas deficiências através da reflexão de sua própria prática, promovendo a contextualização dos temas trabalhados e a formação do pensamento crítico e reflexivo a respeito das questões científicas e sociais. (BARROS; SILVA E VÁSQUEZ, 2011, p.1)

Assim, pude avaliar a própria ação aprendendo e aprimorando a própria prática docente por meio do distanciamento da ação durante a análise e discussão dos registros e no esforço de realizar o relato de experiência contando como foi a vivência do estágio e as aprendizagens.

3.2 Reflexões na Ação Docente

Início meu relato contando sobre o estágio de regência que ocorreu no oitavo semestre do curso. Tal estágio foi realizado numa turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, na qual os alunos eram bastante agitados, isso se justifica pelo fato de estarem entrando na adolescência.

Comecei observando a aula da professora; ela passava o conteúdo no quadro e, começava a explicar os conceitos. Alguns alunos não mostraram interesse na aula, pelo contrário, enquanto a professora explicava eles estavam conversando e fazendo brincadeiras. Nesse momento percebi que ao ensinar os conceitos a aula precisa ser mais interativa possibilitando maior participação dos alunos.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Os alunos mudaram muito com o passar dos anos, o perfil de aluno encontrado em sala de aula é outro a cada ano que passa. Sendo assim, é necessário que o professor se adapte e planeje aulas que despertem a atenção e o interesse dos estudantes.

O professor já não é mais o dono do saber. Antes os alunos só tinham acesso a novos conhecimentos por meio dos professores. Atualmente, com o avanço tecnológico as pessoas têm acesso a novas informações instantaneamente, já não há necessidade do professor trazer todas as informações, ele pode requerer que os estudantes auxiliem na busca dos conceitos e que aprendam a pesquisar.

Educação e pesquisa [...] condenam a cópia, porque esta consagra a subalternidade; enquanto a pesquisa persegue o conhecimento novo, privilegiando como seu método o questionamento sistemático crítico e criativo, a educação reage contra o mero ensino copiado para copiar, privilegiando o saber pensar e o aprender a aprender. (DEMO, 2011, p.9)

Aulas nas quais os estudantes são estimulados à produzirem conhecimentos, assumindo uma postura ativa, pela investigação, se tornam mais atrativas aos adolescentes que possuem muita energia acumulada. Além de desenvolver o senso crítico e criativo, aulas que envolvem os estudantes na pesquisa possibilitam desenvolver a autonomia desses preparando-os para a vida em sociedade.

Quando se fala em formar o estudante para vida, não significa somente ensinar os conteúdos da disciplina, por exemplo, há alunos com dificuldade na escrita com erros de português frequentes. É premente desenvolver ações para melhorar esse problema, mesmo que não seja a área de atuação do professor de Ciências. Faz-se necessário falar do cotidiano dos alunos, alertá-los sobre as coisas que os cercam, principalmente na fase da adolescência, de forma a se tornarem pessoas melhores a cada dia.

Compreendi, também, que o professor precisa sempre evoluir e se aprimorar e que com o passar do tempo precisa adaptar a maneira de trabalhar



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



com as novas realidades e desafios que o ensino apresenta, tendo sempre como objetivo a formação dos estudantes enquanto cidadãos. É necessário comprometimento do professor com a profissão, bem como, dedicação para com os alunos.

Outra reflexão que fiz durante o desenvolvimento do estágio, é que por mais que o professor se empenhe em propor atividades lúdicas e diferenciadas, há sempre alguns alunos que não se agradam, percebi que há alunos que realmente não estão dispostos a aprender. Que não é possível agradar a todos, no entanto é preciso, sempre buscar fazer o melhor a fim auxiliar os estudantes, para que possam compreender o conteúdo trabalhado.

Segundo Moreira (2010), o aprendiz deve querer relacionar os novos conhecimentos a seus conhecimentos prévios, ou seja, ter predisposição para aprender; não se trata exatamente de motivação, ou de gostar da matéria, mas de esforço e dedicação, portanto, o sujeito que aprende deve se predispor a relacionar interativamente os novos conhecimentos. Assim, as duas condições para aprendizagem significativa são: material potencialmente significativo (que implica logicidade intrínseca ao material e disponibilidade de conhecimentos especificamente relevantes) e predisposição para aprender.

Além disso, com a prática do estágio, compreendi que os alunos estão livres para se expressarem quando quiserem, mas que quando há muita conversa e de assuntos que não dizem respeito a aula é necessário que o professor tome atitudes. Uma delas pode ser a trocar os alunos de lugar, pois geralmente estão sentados com colegas que possuem mais afinidade. Ao trocarem de lugar, socializaram também com os demais colegas, na maioria das vezes diminuindo a conversa em sala de aula. Pude perceber também que como os alunos sentam em grupos, pois as mesas da sala de aula são redondas, estão sempre sentados com os mesmos colegas. Nestes grupos previamente formados, há sempre alguns que fazem as atividades e outros que simplesmente esperam para copiar do colega ou ainda quando é atividade em



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



grupo esperam o colega fazer sozinho, o que denota falta de espírito colaborativo. Nesse sentido o professor deve conversar com o estudante tentando convence-lo a colaborar com os colegas.

Segundo Cohen e Lotan (2017) apesar do trabalho em grupo ter potencial para apoiar o aprendizado, este mesmo tipo de trabalho, se feito de maneira não estruturada, pode acarretar uma série de problemas. Não necessariamente os estudantes sabem trabalhar em conjunto de forma exitosa, é necessário a preparação dos próprios alunos para aprender a trabalhar assim.

Acredito que a partir do momento em que os alunos pesquisam e buscam pelas informações para aprimorarem os conhecimentos, as aulas se tornam mais produtivas, o papel do professor passa de transmissor para orientador; é importante auxiliar os estudantes nesta busca pelo conhecimento, para que o mesmo seja significativo.

Várias atividades foram propostas durante o estágio, dentre elas a construção de um livro utilizando os AC. Durante a execução da atividade, percebi que alguns alunos se empenharam bastante em buscar reportagens e matérias sobre saúde e alimentação. Algumas meninas até trouxeram reportagens que acharam em casa, mas também percebi que alguns deles não se interessaram em procurar, basicamente procuravam os títulos de reportagens que pudessem falar algo sobre o assunto, mas tinham preguiça de ler o que a reportagem realmente tratava, algumas vezes até traziam o jornal ou revista para que eu lesse e dissesse se poderia ser aquela reportagem.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Foto: Adriele Mülling

De acordo com Selau (2010), um elemento presente na educação escolar inclusiva que parece colaborar para que ocorra interação entre os alunos é a cópia, que é decorrente da cultura escolar. Percebe-se que a atividade de copiar, normalmente, não requer a interação grupal. A disposição dos alunos em grupo muitas vezes também não influenciou a troca de ideias e informações, e isso mostra que é preciso muito diálogo e preparação prévia para que o trabalho em grupo seja produtivo e leve a construção coletiva evitando a cultura da cópia.

Neste sentido, resolvi explicar que a ideia da construção do livro era de nós todos procurarmos reportagens, ler sobre o que as reportagens tratavam e depois recortar o que fosse pertinente e por fim organizar as reportagens, distribuí-las e cola-las em folhas de ofício. Depois desta explicação os alunos pararam de vir a todo momento me perguntar se poderiam utilizar essa ou aquela reportagem o que mostra que o desenvolvimento da atitude autônoma.

Tendo conhecimento que as crianças e adolescentes seguem fases mais ou menos parecidas quanto ao desenvolvimento moral, cabe ao educador compreender que há determinadas formas de lidar com diferentes situações e diferentes faixas



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



etárias. Cabe a ele, ainda, conduzir a criança na transição anomia - heteronomia, encaminhando-se naturalmente para a sua própria autonomia moral e intelectual. (ARAGUAIA, 2016)

Alguns alunos começaram a recortar o que encontravam pela frente, sem avaliar a pertinência ao conteúdo que estava sendo explorado. A título de exemplo cito, dois alunos que começaram a recortar anúncios de produtos para emagrecer, naquele momento fiquei em dúvida do que fazer, mas acabei dizendo que não poderíamos colocar os anúncios dos produtos de emagrecimento, porque esses não informavam sobre seus efeitos ao nosso organismo. Só havia uma imagem do produto e o nome da marca estampado no jornal e, para não caracterizar propaganda enganosa e nem beneficiar alguma marca era melhor não colocar na montagem do nosso magazine. Vi que um deles reagiu de forma negativa, manifestando-se oralmente: “*quando eu faço as coisas ainda não está bom!*”. Naquele momento fiquei angustiada, mas ao perceber que os demais alunos todos estavam mais empenhados e somente estes dois reagiram desta forma, me acalmei.

Segundo Demo (2011) é essencial lembrar que o conhecimento é apenas o meio, é necessário orientá-los pela ética dos fins e valores, para que se torne educativo. Nesse sentido, expliquei, mais uma vez, que o livro que estávamos nos propondo criar tinha por objetivo abordar os cuidados com o corpo humano e com a nossa saúde e não visava fazer propaganda de nenhum tipo de produto: informei que mais jornais estavam à disposição que era só se empenhar e procurar outra reportagem mais adequada aos objetivos.

O livro quando concluído ficou muito interessante, foram colocadas reportagens sobre alimentação, saúde e bem-estar; sobre as doenças e maneiras de evitá-las; sobre as dietas e também a importância das atividades físicas. Com o esforço de cada um e o empenho em construir o livro, o resultado foi muito significativo. Quando o livro ficou pronto até os alunos ficaram surpresos; uma aluna comentou: “*não imaginava que ficaria tão legal!*”. Essa satisfação da aluna mostra que a co(autoria) é importante para elevar a



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



autoestima desses estudantes, além de criar a cultura do trabalho cooperativo, estimular a busca pelo conhecimento e desenvolver a sua autonomia.



Foto: Adriele Mülling

Um fato que me chamou a atenção é de que alguns alunos, talvez pela timidez, não fazem questionamentos durante as aulas.

A falta de interação entre os alunos e o professor também pode ser decorrente de uma cultura escolar que valoriza excessivamente o saber que emana do professor para os alunos, sendo que, entre os alunos, as trocas para que se aprenda são consideradas secundárias ou desnecessárias. (SELAU, 2010. p. 86)

Acredito que isso seja fruto da cultura escolar centrada na fala do professor e na pouca oportunidade dada aos alunos de se manifestarem. Em uma aula por mim planejada, os estudantes tinham a tarefa de escrever um relato reflexivo sobre as atividades realizadas em aula e, também sobre o conteúdo que havíamos trabalhado.

Faz-se do escrever maneira de pensar, isto é, pelo exercício da escrita aprende-se a pensar por mão própria e nisto está um entendimento inovador. A lógica tradicional inverte-se. Do pensar para escrever desenvolve-se o escrever para pensar. A produção textual é modo de organizar a aprendizagem, a reflexão e o próprio pensamento. (GALIAZZI; MORAES, 2002. p. 240)



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Site: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



Trabalhar a escrita e a leitura, desde o ensino da educação básica é fator importante para que os estudantes ampliem o seu senso crítico e a capacidade de argumentação, o que é fundamental para que um indivíduo possa atuar autonomamente na sociedade.

Ao ler os relatos percebi que havia dúvidas que não foram sanadas em aula e que a maioria delas eram relatadas pelos alunos mais tímidos. Percebi então que às vezes os alunos têm dificuldade de se expressar e de questionar oralmente e que por meio da escrita os estudantes têm a oportunidade de se expressarem e de questionarem. Para o professor, a escrita reflexiva sobre as atividades torna-se também um instrumento de avaliação diagnóstica importante para mediar o aprendizado dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES PARA CONTINUAR AS REFLEXÕES...

Ao iniciar essa pesquisa optei pela narrativa por considera-la um grande potencial para uma reflexão sobre a prática docente. O exercício da profissão docente é um aprendizado que se vai adquirindo no ato da própria ação e reflexão sobre a ação. Distanciar-me da prática e reviver o processo da ação dialogando com os referenciais teóricos que embasaram minha formação me auxiliou a compreender as diversas formas de promover a aprendizagem: que é fundamental relacionar as aprendizagens com o cotidiano, que o ensino vai além do conteúdo, que é troca de conhecimentos entre alunos e professores e vice-versa, momento em que ocorre um compartilhamento de saberes e de histórias vivenciadas.

Aprendi como é o cotidiano dos professores, pois até então todas minhas vivências na escola eram como aluna e, com o estágio, tive a oportunidade de sentir como é ser professora. Além de todas as vivências em sala de aula com os alunos, que aprimoraram meus conhecimentos, pude ainda vivenciar como é a relação do professor com a escola: como os



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



professores socializam entre si. Compreendi então, que além do respeito é necessário manter o bom convívio com os colegas.

O estágio me proporcionou muitas aprendizagens, algumas já citadas ao longo deste artigo, mas cabe aqui destacar que compreendi que não há escola, nem aula e muito menos alunos perfeitos. Conseqüentemente não seremos professores perfeitos, mas independente disso, precisamos buscar ser melhores a cada dia, aprender com nossos erros, evoluir nossa capacidade, adaptar-nos as coisas novas, inovando e reinventando dia pós dia.

REFERÊNCIAS:

ARAGUAIA, Mariana. "**Piaget e o desenvolvimento moral na criança**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasile scola.uol.com.br/biografia/piaget-desenvolvimento-moral-na-crianca.htm>>. Acesso em 12 de junho de 2017.

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado**, 2011, p.1. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/1661/1697>> Acesso em: 18/11/2016.

COHEN, Elizabeth B.; LOTAN, Rachel A. **Planejando o trabalho em grupo**. 2017. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=F8kMDgAAQBAJ&pg=PT35&dq=trabalhos+em+grupo+esperando+o+colega+fazer&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiT4beD0KfUAhWSI5AKHY0JASsQ6AEILDAC#v=onepage&q=trabalhos%20em%20grupo%20esperando%20o%20colega%20fazer&f=false>> Acesso em: 05/06/2017.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Educar_pela_pesquisa.html?id=pQJoWovroNwC&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 11/04/2017.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



FRESCHI, Márcio; RAMOS, Maurivan Güntzel. **Unidade de Aprendizagem: um processo em construção que possibilita o trânsito entre senso comum e conhecimento científico**, 2009, p. 157. Disponível em: <www.uab.furg.br/pluginfile.php/69200/mod_resource/content/1/ART9_Vol8_N1MarcioFreschi.pdf> Acesso em: 18/11/2016.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. **Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências**. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v8n2/08.pdf>> Acesso em: 05/06/2017.

GALIAZZI, M.C.; GARCIA, F.; LINDEMANN, R.; GRUPO MIRAR. Construindo caleidoscópios – organizando unidades de aprendizagem. In: MORAES, Roque (org.); MANCUSO, Ronaldo (org.). **Educação em Ciências: produção de currículos e formação de professores**. Ijuí: Unijuí, 2004.

KNECHTEL, Carla Milene; BRANCALHÃO, Rose Meire Costa, **Estratégias lúdicas no ensino de Ciências**, 2008, p.1-4. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2354-8.pdf>> Acesso em: 17/09/2016.

MAGALHÃES, Joanalira; SILVA, Benícia. **Artefatos culturais: (re)pensando possibilidades de abordagem para o ensino de ciências e biologia** – Disponível na plataforma Moodle - IV semestre de Cotidiano da Escola - <http://www.uab.furg.br/pluginfile.php/58271/mod_resource/content/1/ARTEFATOS%20CULTURAIS_pdf.pdf> Acesso em 14/10/2016.

MEDEIROS, Leila Lopes de. **Mídias na educação e co-autoria como estratégia pedagógica**. 2009, p.146. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cursoobjetosaprendizagem/medeirosleilamidias.pdf>> Acesso em: 17/04/2017.

MELLO, Simone Portella Teixeira de; LINDNER, Luciana Martins Teixeira. **A contribuição dos estágios na formação docente: Observações de alunos e professores**, 2012.

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar?: Currículo, área, aula**. 2011, p. 33. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=HtcbBAAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=porque+planejar+de+aula&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiRoriiyafUAhXlGZAKHbKpAQoQ6AEIljAA#v=onepage&q=porque%20planejar%20de%20aula&f=false>> Acesso em: 05/06/2017.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Sítio: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



MOREIRA, Marco Antonio. **O que é afinal aprendizagem significativa?**. 2010. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>> Acesso em: 04/06/2017.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**, 1992. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/4758>> Acesso em: 27/05/2017.

PIZARRO, Mariana Vaitiekunas. **As histórias em quadrinhos como linguagem e recurso didático no ensino de ciências** - Disponível na plataforma Moodle – IV semestre de Cotidianos da Escola: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/609.pdf> > Acesso em: 21/10/2016.

QUADRADO, Raquel Pereira; STEIN, Fabiana Loréa Pagagnini; CAURIO, Michel Soares. **Os programas televisivos como artefatos culturais potentes no ensino de ciências** – Disponível na plataforma Moodle - IV semestre de Cotidiano da Escola <http://www.uab.furg.br/pluginfile.php/60657/mod_resource/content/1/Texto%201%20Eixo%207%20NOVO.pdf > Acesso em: 22/10/2016.

SELAU, Bento. **Inclusão na sala de aula**. 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=JXHlcPct2z0C&pg=PA87&dq=cultura+escolar+da+c%C3%B3pia&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiy_pDB2KfUAhUHIJAKHSSID3AQ6AEIjAA#v=onepage&q=cultura%20escolar%20da%20c%C3%B3pia&f=false> Acesso em: 05/06/2017.

SOUZA, Elizeu Clementino. **A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação**. p. 22 a 39, 2006. Publicado na revista Educação em questão.

SOUZA, Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**, 2006. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Ax_qftC2SVcC&pg=PA135&dq=pesquisa+narrativa&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj1gu3YgZ7UAhVEk5AKHXPLBXEQ6AEILDAC#v=onepage&q=pesquisa%20narrativa&f=false> Acesso em: 01/06/2017.

STELA, C. Bertholo Piconez. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**, 1991. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=KExnz5dc2rgC&oi=fnd&pg=PA9&dq=est%C3%A1gio+supervisionado&ots=FhA0SOkHah&sig=HPfIBVzOCvQ2o9qFv1vcTeDEShk#v=onepage&q=est%C3%A1gio%20supervisionado&f=false> Acesso em: 24/03/2017.



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Matemática, Estatística e Física
Curso de Licenciatura em Ciências

Av. Itália km 8 Bairro Carreiros
Rio Grande-RS CEP: 96.201-900
e-mail: ciencias@furg.br Site: [HTTP://www.ciencias.uab.furg.br](http://www.ciencias.uab.furg.br)



YIN, Robert N. **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** 2015. Disponível em:
<<https://books.google.com.br/books?id=EtOyBQAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=estudo+de+caso&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjMy8vEzJvUAhXDfpAKHSzdCVEQ6AEINDAD#v=onepage&q=estudo%20de%20caso&f=false>> Acesso em: 31/05/2017.